

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

INSTITUTO DE ARTES

Campinas — SP

2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

INSTITUTO DE ARTES

Projeto de Narrativas Digitais I

João Felipe Rufatto Ferreira 199598

Projeto de instalação artística entregue à graduação de Comunicação Social — Midialogia, Universidade Estadual de Campinas, como parte dos requisitos para concluir a disciplina de *Projeto de Narrativas Digitais I*.

Orientador: Prof. Dr. Hermes Renato Hildebrand

Campinas — SP

2022

Introdução

Conforme pontua Joel Candau (2019, p. 19), “não há busca identitária sem memória e, inversamente, a busca memorial é sempre acompanhada de um sentimento de identidade, pelo menos individualmente.” Ao mesmo tempo, o autor é incisivo ao afirmar que o “trabalho de memória nunca é puramente individual”. A forma do relato, que especifica o ato de rememoração, ‘se ajusta imediatamente às condições coletivas de sua expressão’, o sentimento do passado se modifica em função da sociedade. (CANDAU, 2019, p. 77). Essa dupla condição da memória instiga uma série de questionamentos acerca dos modos pelos quais o social e o subjetivo se influenciam mutuamente no processo de rememoração do passado, e, principalmente, sobre como aquilo que Candau denomina *as condições coletivas de expressão* varia em decorrência das especificidades das trajetórias de vida dos sujeitos que são atravessadas, mas não necessariamente limitadas por isso, por uma gama variada de expressões de Gênero, Raça e Sexualidade.

Halberstam (2005, p. 2) afirma que “As subculturas queer produzem temporalidades alternativas ao permitir que seus participantes acreditem que seus futuros podem ser imaginados de acordo com lógicas que estão fora desses marcadores paradigmáticos da experiência de vida - a saber, nascimento, casamento, reprodução e morte”. Esta constatação permite que o filósofo circunscreva as noções de *temporalidades queers* e *espaço queer*, a primeira sendo definida como “um termo para aqueles modelos específicos de temporalidade que emergem no interior do pós-modernismo uma vez que o indivíduo abandona os quadros sociais da reprodução e família burguesa, longevidade, risco/segurança e herança” (HALBERSTAM, 2005, p. 6). Pensar uma *memória queer*, pressupõe não apenas considerar o conteúdo dessa memória como sendo preenchido por eventos que dizem respeito à indivíduos pertencentes à comunidade LGBTQIA+, mas, também, analisar os modos pelos quais as trajetórias de vida marcadas pela dissidência de gênero e sexualidade produzem uma *estruturação estranha (queer)* do campo memorialístico, marcada por uma *relação fenomenológica diferenciada* com o tempo e o espaço e por *outras possibilidades sensíveis* para fazer reviver o passado no presente.

A noção de orientação sexual não será abortada segundo uma perspectiva identitária que permitiria instituir uma equivalência entre experiências dissonantes através de um conceito abstrato de homossexualidade, antes abordaremos a sexualidade como uma experiência paradoxalmente particular e social, cujos aspectos subjetivos podem ser entrelaçados e colocados em choque nas experiências de diferentes indivíduos que se definem como dissidentes sexuais. Neste sentido, visa-se o estabelecimento de uma relação mais *erótica* do que *epistemológica* com a história, o que nos remete a noção de *affective histories*, analisada por Elizabeth Freeman no contexto da obra do historiador indiano Dipesh Chakrabarty. Para Freeman (2010, p. xx) as narrativas históricas não são “nem mesmo única ou primordialmente narrativas, mas também práticas de conhecimento, tanto físicas quanto mentais, eróticas, assim como amorosas “agarradas” de detalhes inacessíveis para teorias e léxicos preexistentes, mas que produzem um contato imprevisível com eles: aproximações que, para algumas disciplinas, são próximas demais para serem confortáveis.”

O presente projeto pretende se desenvolver a partir da constatação de uma potencialidade queer no campo da memória e da história. Nesta seara, serão colocadas em choque as lembranças de família de seu autor - através de um conjunto de fotografias e vídeos pessoais - e um arquivo de artefatos produzidos pela e sobre a comunidade LGBTQIA+ no Brasil ao longo das últimas décadas. Uma série de produtos midiáticos, passando por fotografias, filmes, reportagens em jornais e revistas, entre outros, serão inventariados, ao mesmo tempo objetiva-se uma incursão na Coleção “João Antônio Mascarenhas” com sede no AEL (Arquivo Edgard Leuenroth) da UNICAMP. Através da incursão nos documentos produzidos e reunidos por um militante gay no final do século passado, pretende-se investigar as ressonâncias temporais, espaciais mas, sobretudo sensíveis, entre a vivência de um homem gay nos anos 80-90, na sua dimensão política e cultural, e a vivência de um jovem gay que cresceu nos anos 2000. Através disso, acreditamos ser possível, por meio de uma abordagem artística, encontrar alguns traços em comum, que permitirão circunscrever determinados aspectos daquilo que denominamos uma *experiência queer da memória*, atravessando, ao mesmo tempo, as lutas e desafios enfrentados pelo movimento LGBTQIA+ ao longo da história recente.

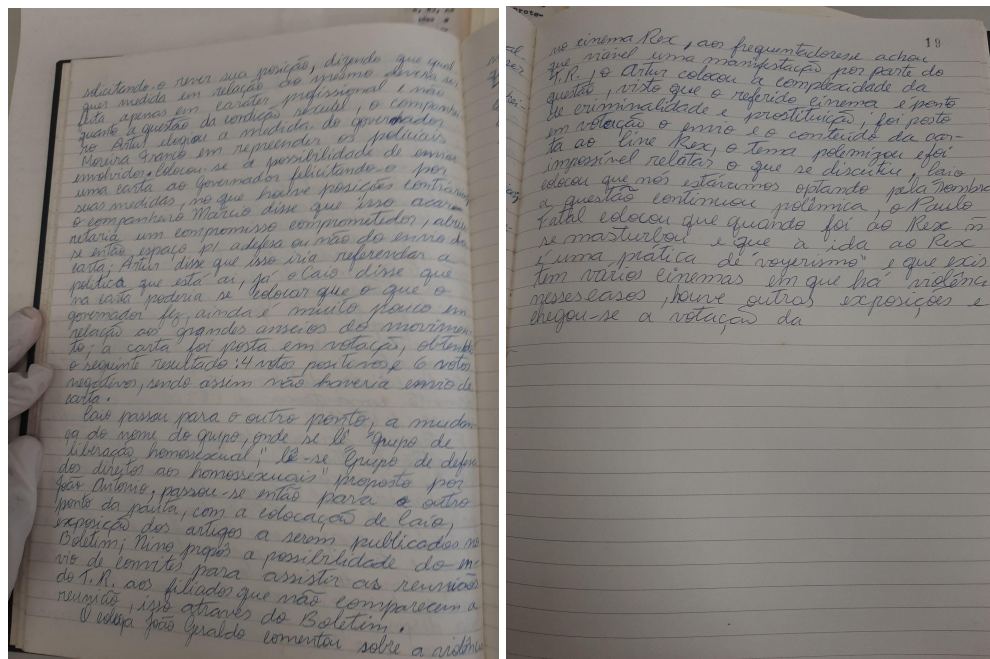


Figura 1 - Exemplo de documento presente no arquivo do AEL: Ata de reunião do Grupo de Afirmação Homossexual Triângulo Rosa.

Objetivo Geral

O presente projeto objetiva a construção de uma instalação virtual com dois canais de vídeo e um de áudio. Pretende-se, através do acionamento de imagens, documentos, vídeos e outros artefatos de arquivos, problematizar a relação que se estabelece entre memória individual e coletiva perpassando as especificidades das *subjetividades queer*.

Objetivos Específicos

- Disseminar a memória LGBTQIA+ no Brasil, através da apresentação do arquivo pessoal de um militante gay dos anos 80/90 por vias artísticas
- Investigar os atravessamentos e contradições entre a memória pessoal e memória coletiva na comunidade LGBTQIA+
- Investigar as potencialidades da vídeo-instalação e da sobreposição de imagens de arquivo como mecanismos para a (des)construção de memórias históricas

Metodologia

De acordo com Elizabeth Freeman (2010, p. xviii), a mídia “filme cria uma temporalidade compartilhada historicamente específica, estabelecendo limites sobre quanto tempo o espectador pode permanecer em qualquer objeto ou experimentar qualquer história e, assim, socializar (ou, poderíamos dizer, vincular) o olhar”. Neste sentido, o vídeo pode ser empregado com meio para reestruturar as temporalidades que atravessam as memórias históricas de grupos sociais, desconstruindo, e ao mesmo tempo reconstruindo, as narrativas que as constituem:

Assim, fazer uma pausa em uma determinada imagem, repetir uma imagem várias vezes, ou duplicar um filme existente em um remake ou refilmagem tornam-se formas produtivamente queer de “dessocializar” aquele olhar e intervir na condição histórica de se ver. As “artes do tempo” do filme, do vídeo e da instalação são, então, um modo de leitura atenta e historiográfica, um inconsciente ótico e visceral que codifica o que está ao mesmo tempo perdido e excluído. No entanto, essa estética não é apenas dessocializadora, mas ressocializadora, pois também se recusa a abandonar o terreno da necessidade corporal básica. (FREEMAN, 2010, p. xviii)

O metodologia desenvolvida no presente projeto pressupõe esta potência *retemporalizante* do vídeo, acionando, através da imagem em movimento, um conjunto de arquivos de diferentes estatutos históricos: 1) O arquivo pessoal do militante João Antônio Mascarenhas, convertido em arquivo histórico e preservado pelo Arquivo Edgard Leuenroth (UNICAMP); 2) Os arquivos de família do presente autor, com especial foco para os vídeos amadores produzidos no seu batizado e aniversário de um ano, além da gravações realizadas sobre esse material pelo próprio autor durante sua infância; 3) O arquivo cultural produzido e circulado pela comunidade LGBTQIA+ de maneira geral, como trechos de filmes e propagandas, fotografias, programas de TV, memes, entre outros. Esses arquivos são compostos por um conjunto diversificado de suportes, desde cartas redigidas a mão, até vídeos e fotografias digitais. Pretendemos, a partir desses documentos, traçar os limites de um conjunto de experiências comuns à população gay e inseri-las numa narrativa subjetiva, alinhavando-as através das memórias afetivas e sensoriais do seu autor,

para, assim, revelar atravessamentos entre as diversas memórias LGBTQIA+ ao longo da história.



Figura 2 - Exemplo de vídeos do arquivo pessoal do autor. Acima: registros de seu batizado; abaixo: gravações realizadas pelo próprio autor sobre quando era criança.

A construção de uma instalação videográfica visa um aprofundamento na experiência *retemporalizante* já presente no vídeo, ao definir um dispositivo através do qual o corpo do espectador entrará em contato com o material videográfico,

pretendemos expandir os modos pelos quais esse material o afeta. Ao mesmo tempo, a instalação visa o aprofundamento de um sentimento de confusão: ao posicionarmos duas telas, uma em frente à outra, onde estarão sendo transmitidos dois vídeos diferentes (sem som), pretendemos que o dispositivo construído não permita que o participante veja as duas imagens ao mesmo tempo. Desta forma, a instalação reproduz sentimento de incompletude inerente à memória, sugerindo que o espectador imagine aquilo que estaria sendo apresentado na tela que não está olhando, complementando, assim, a narrativa da instalação com suas próprias memórias pessoais, a partir das reflexões propostas pela narração no canal de áudio único que completará a instalação. Neste sentido, o produto sugere a impossibilidade de equivalência total entre memórias individuais e coletivas, mesmo dentro de um mesmo grupo social.

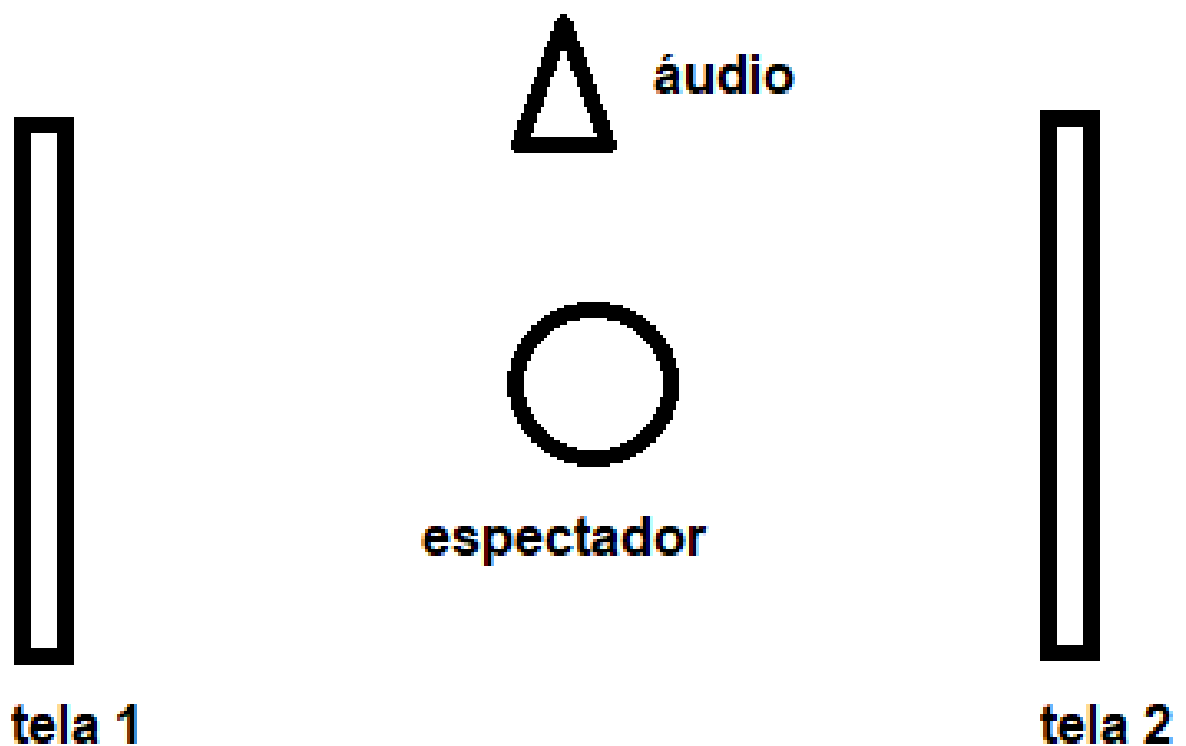


Figura 3 - Modelo da instalação.

Orçamento

A estimativa é que o projeto não dependa de gastos significativos para sua execução.

Bibliografia

BEIGUELMAN, G. Impulso Historiográfico. In *Revista Agosto*, inverno 2019.

CANDAU, Joël. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2019.

FREEMAN, Elizabeth. *Time Binds: Queer Temporalities, Queer Histories*. London: Duke University Press, 2010.

HALBERSTAM, J. *In a Queer Time and Place: Transgender Bodies, Subcultural Lives*. Nova Iorque: New York University Press, 2005.